

ARTIGOS

A CONTRIBUIÇÃO DE BOURDIEU PARA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO AMBIENTAL DAS ORGANIZAÇÕES: A VOZ DAS MINORIAS

BOURDIEU'S CONTRIBUTION TO THE ASSESSMENT OF THE ENVIRONMENTAL PERFORMANCE OF ORGANIZATIONS: THE VOICE OF MINORITIES

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações e propor uma nova perspectiva de avaliação que contemple as minorias da Gestão da Cadeia de Suprimentos Verde (GCSV). Por meio de análise sistemática da literatura, verificou-se que os trabalhos se dedicaram à mensuração de indicadores e à avaliação do desempenho em relação à implementação de práticas de GCSV. Identificou-se que os estudos se orientaram pelo paradigma positivista, e a perspectiva de avaliação das próprias organizações estudadas foram favorecidas pela maioria dos estudos. Em menor proporção, seguiu-se a interpretação das organizações clientes e dos investidores. Constatou-se que os agentes institucionalizados são legitimados para a avaliação do desempenho ambiental das organizações, o que não ocorre com os públicos que não pertencem às instituições, como no caso de membros da comunidade em geral, que, apesar de sofrer as consequências dos impactos ambientais das atividades da organização, figuram como dominados no campo ambiental e não dispõem de capital suficiente para exercerem poder. Este estudo traz contribuições teóricas na medida em que propõe a adoção da teoria social de Pierre Bourdieu como uma nova abordagem paradigmática para a avaliação do desempenho ambiental das organizações a partir do habitus das populações, o que resulta em um dispositivo útil à mediação de conflitos ambientais, tanto para a prática de gestão como para políticas públicas.

Palavras-chave: gestão da cadeia de suprimentos verde (GCSV); desempenho ambiental; positivismo; construtivismo.

Flavia Cristina Silva
flacrisil@yahoo.com.br

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Universidade Ibirapuera. São Paulo - SP - BR.

Fabio Ytoshi Shibao
fabio.shibao@ibirapuera.edu.br

Doutor em Administração de Empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Universidade Ibirapuera. São Paulo - SP - BR.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the paradigmatic approach that guides the research on the environmental performance of organizations and to propose a new evaluation perspective that contemplates the Minorities of the Green Supply Chain Management (GSCM). Through a systematic analysis of the literature, it was verified that the work was dedicated to the measurement of indicators and the evaluation of performance in relation to the implementation of GSCM practices. It was identified that the studies were oriented by the positivist paradigm, and the perspective of evaluation of the own organizations studied was favored by most of the studies. To a lesser extent, the interpretation of client organizations and investors was followed. It was verified that the institutionalized agents are legitimized for the evaluation of the environmental performance of the organizations, which is not the case with non-institutional audiences, such as the community in general, which despite being affected by the environmental impacts of the organization's activities, figure as dominated in the environmental field and do not have sufficient capital to exercise power. In this sense, the study brings theoretical contributions insofar as it proposes the adoption of the social theory of Pierre Bourdieu as a new paradigmatic approach for the evaluation of the environmental performance of organizations from the habitus of the populations, which results in a useful device for mediation of environmental conflicts, both for management practice and for public policies.

Keywords: green supply chain management (GSCM); environmental performance; measurement; positivism; constructivism.

1 INTRODUÇÃO

O atual modelo de desenvolvimento econômico preteriu boa parte da população mundial. Enquanto o rendimento dos ricos se multiplica à custa de atividades depletoras da natureza, os menos favorecidos arcam com os saldos de um meio ambiente poluído e insalubre. Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde – OMS, condições ambientais de insalubridade, como a poluição atmosférica, a falta de saneamento básico e de acesso à água potável correspondem a fatores de risco que contribuem para a geração de mais de cem doenças associadas à morte de cerca de doze milhões de mortes anualmente, principalmente entre as populações de média e baixa renda (ONU, 2016).

Devido ao compromisso com a obtenção de melhores resultados, as organizações empreendem métodos de maximização da produção que afetam as condições ambientais e a qualidade de vida da população. Com vistas a obter melhor desempenho, as organizações têm implementado diversos programas ambientais como meio de diferenciação de seus concorrentes (LAARI; TÖYLI; OJALA, 2017).

Diversos modelos de monitoramento desses programas são adotados pelas organizações, como os indicadores do Global Report Initiative - GRI e ISO 14.031 (AL-MAWALI, 2021) além da avaliação das práticas de GCSV (CHEN *et al.*, 2017). Essas metodologias têm, em comum, a visão determinista de causa e efeito, de modo que as consequências de todas as atividades organizacionais possam ser medidas em números, são os princípios positivistas (LUCCA; VITORINO, 2020).

De outra parte, têm-se as situações sociais, que são consequências das reações às oportunidades, preferências e respostas. Bourdieu (1994) postulou que o mundo se estrutura por meio de elementos simbólicos e influências de outras ordens sociais, o que classifica os agentes de um determinado *campo* em dominantes, dominados e aspirantes na disputa pelo exercício do poder nesse *campo* (SACOMAN, 2019).

Questiona-se, portanto, se as medidas comumente adotadas para análise do desempenho das organizações contemplam os interesses de todos os que são atingidos pelos impactos ambientais de suas operações. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações.

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações. A investigação foi conduzida com o intuito de documentar sob quais perspectivas são definidas as métricas de avaliação de desempenho ambiental, e, suportada pela teoria de Pierre Bourdieu, contribuiu para a defesa de que os mais afetados pelos impactos ambientais das organizações sejam considerados na avaliação do desempenho ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A população aumenta, progressivamente, e com ela aumenta, também, o consumo de alimentos, bens e serviços. Suprir essas necessidades depende do consumo de recursos que se encontram na natureza em quantidade finita, reduzir, consideravelmente, sua disponibilidade ou, até mesmo, esgotá-los implica causar impacto ambiental que comprometa a qualidade de vida dessa geração e das futuras (CAPPER; CADY; BAUMAN, 2007).

As atividades das empresas são encadeadas para oferecer ao consumidor um determinado produto ou serviço, e, por esta razão, os impactos ambientais derivados de suas atividades devem ser minimizados por meio da adoção de práticas que favoreçam a conservação dos recursos e evitem a geração de resíduos. A gestão da cadeia de suprimentos verde tem, portanto, o objetivo de inserir as preocupações ambientais nas práticas de gestão (DO *et al.*, 2020).

2.1 GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO VERDE (GCSV) E DESEMPENHO AMBIENTAL

Entende-se como atividades de gestão de uma CS (GCS) o planejamento e o controle das operações que envolvem suprimento, compras, logística de distribuição e transformação de bens de, pelo menos, três entidades envolvidas nos fluxos ascendentes e descendentes de produtos, serviços, recursos financeiros ou informações, desde a extração da matéria-prima até a disposição final do produto (DO *et al.*, 2020).

A fim de que a cadeia de suprimentos seja beneficiada pelos atributos do seu produto ou serviço, as organizações se empenham em incorporar a análise ambiental de suas operações (CHRISTOPHER, 2016). Entretanto, os impactos ambientais não devem ser considerados de forma pontual a partir de uma única empresa, mas de modo a incluir uma avaliação global de toda a cadeia que envolve o processo (HELBICH, 2018).

A adoção da gestão da cadeia de suprimentos verde (GCSV) tem como objetivo resolver os problemas ambientais relacionados aos processos produtivos (PANIGRAHI; RAO, 2018; RAO; HOLT, 2005), desde o *design* de produto, a seleção de fornecedores de materiais e insumos, os processos de manufatura, a entrega do produto aos consumidores, bem como a gestão do produto após o fim de sua vida útil. Mediante a inserção de tais práticas, estudos têm demonstrado a melhoria do desempenho ambiental das organizações (DADDI *et al.*, 2021) com vistas a promover a eficiência e sinergia entre os parceiros de negócios, reduzir o desperdício e obter economias de custo (VANALLE *et al.*, 2017).

Ao contribuir para a redução do impacto ambiental da atividade industrial ao mesmo tempo em que prima pela qualidade e desempenho dos processos produtivos, a GCSV tem por objetivo o atendimento de leis e regulamentos para minimização dos danos ambientais, além

da elevação do lucro econômico de toda a cadeia (XIE; FANG; ZHANG, 2022).

De acordo com a norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR ISO 14001, desempenho ambiental é compreendido como a consolidação dos resultados obtidos por meio da gestão dos aspectos ambientais de uma organização, mensurados por sistemas diversos como regulamentações governamentais e requisitos de clientes e demais partes interessadas (ABNT, 2015).

Tradicionalmente, o desempenho das organizações é mensurado por meio de métricas quantitativas, em conformidade com a visão positivista que prima por reduzir situações complexas a relações entre variáveis dependentes e independentes (MAGUTU; ADUDA; NYAOGA, 2015).

2.2 POSITIVISMO

A Escola Positivista reconhece que o conhecimento científico provém de observações de fenômenos concretos validadas empiricamente e pretende que princípios universais comuns a todas as ciências possam ser úteis para orientar o comportamento humano rumo a uma organização social eficiente (AZOUBEL, 2017).

Sob influência iluminista Auguste Comte reuniu argumentos para sistematizar o conhecimento em três estados: i) teológico ou fictício, referindo-se ao saber primitivo ou infantil do homem que explica a natureza por meio de crenças sobrenaturais; ii) metafísico ou abstrato, quando a causa dos acontecimentos deixa de ser atribuída ao sobrenatural, embora não possa ser validada cientificamente, e iii) positivo ou científico, que deriva das observações empíricas (GIDDENS, 1998a).

A proposição de Comte ergueu-se sobre dois eixos fundamentais e complementares. De um lado, um sistema de classificação hierárquica das ciências em função de sua complexidade que culminava na Sociologia como uma ciência totalizante regida por leis imutáveis, e de outro, um conjunto de métodos indutivos que emprega a observação, o experimento e comparação

de experiências passadas para a proposição de situações futuras (GIDDENS, 1998a).

Para além da classificação das ciências, a reforma proposta por Comte suplantou o domínio intelectual e desafiou os limites morais e políticos ao combater a religiosidade científica e deslocar o poder, até então centralizado na igreja, para a ciência (BATISTA, 2016).

O positivismo de Comte é conhecido, também, como positivismo social, visto que reconhece que o conhecimento que é partilhado e construído por meio de lacunas (MATOS, 1995). Adicionalmente, ao sugerir a estratificação social baseada na exploração industrial e controle das classes, Comte estabeleceu a ordem como condição para o progresso (GIDDENS, 1998a).

Na década de 1920, um grupo de estudiosos europeus das áreas de filosofia, matemática e lógica, conhecido como Círculo de Viena, propuseram a purificação do pensamento empírico positivista das discussões metafísicas (STRAPASSON; CARRARA, 2008). As influências de Comte sobre este grupo foram mediadas por Ernest Mach, cientista natural que se dedicou a justificar, cientificamente, a premissa moral de que a espécie humana, digna de bem-estar, deve ter sua sobrevivência assegurada (LAURENTI; LOPES, 2009).

Para discutir todo e qualquer fenômeno, a proposta naturalista do positivismo lógico adotou a ciência como linguagem e a matemática como idioma e tinha, como objetivo último, a criação de uma ciência única, capaz de abranger os conhecimentos oriundos das diversas ciências (PÓVOA *et al.*, 2012).

Essa linguagem fiscalista assemelhava-se ao positivismo originário no que concerne à verificação do indutivismo. Sob esse aspecto, as duas correntes filosóficas tornaram-se o objeto de contestação do positivismo crítico.

Karl Popper defendeu a regularidade contida em leis e teorias de um conhecimento científico, objetivo e temporal. Combateu a falta de precisão dos experimentos indutivos positivistas por basearem-se em ilusão de ótica e princípios não lógicos, ou seja, a repetição de

eventos passados não assegurava seu acontecimento futuro, do mesmo modo que fenômenos locais não poderiam justificar os universais (POPPER, 1999).

Como colocado por Giddens (1998a), a crítica de Popper foi fundamentada no paradoxo entre o conhecimento munido de certeza que deve ser gerado pela ciência e o método pelo qual a ciência obtém esse conhecimento, visto que, se esse conhecimento é suportado pela lógica da indução, é consequentemente passível de incerteza.

De acordo com Popper, o único conhecimento científico válido é aquele que pode ser refutado, e, ao formular esse princípio de falseabilidade, Popper fixou a primeira linha divisória entre ciência e não ciência (GIDDENS, 1998b).

Os pontos de discordância entre Popper e o positivismo de Comte e do Círculo de Viena que se destacam são a substituição do método indutivo pelo método hipotético-dedutivo, a negação da construção progressiva do conhecimento e a admissão da metafísica na forma de crenças e inquietações que conduzem a busca pelo conhecimento científico (GIDDENS, 1998a).

A premissa positivista de que a sociedade parte de um estágio de conhecimento fictício para o positivo ou científico fixou as bases para o surgimento de novas abordagens de cunho evolucionário, como o funcionalismo e o estruturalismo (LAKATOS; MARCONI, 1999).

O cientista natural inglês Herbert Spencer, influenciado pela Física Social de Comte e pela teoria da evolução de Darwin, traçou os primeiros contornos do funcionalismo ao estabelecer um paralelo biológico para a realidade social e segmentá-la em razão de diferentes funções.

Sob uma perspectiva determinista de causa e efeito, Spencer propôs a segregação das sociedades, que evoluíam heterogênea e involuntariamente de primitivas para modernas, por meio de um sistema meritocrático que garantia o progresso e a felicidade para os mais capazes (SPENCER, 2002). O modelo teórico de Spencer lançou as sementes do Darwinismo Social, movimento que justificou o imperialismo europeu sobre a África e Ásia no século XIX (LUCICA; VITORINO, 2020)

O conceito de funcionalismo é integrado de estrutura em Émile Durkheim, que distinguiu o pensamento pré-científico do científico ao estabelecer um método baseado em indução, observação sistemática e generalização para estudo de fatos sociais como ciência independente das demais ciências sociais (LAKATOS; MARCONI, 1999).

Durkheim ampliou a definição orgânica de Spencer para a perspectiva sistêmica, quando postulou que as sociedades evoluem de forma lenta e gradual, de maneira que as relações de funcionalidade entre as partes são essenciais para o equilíbrio e a sobrevivência do todo.

Para Durkheim, a sociedade se sobrepõe, ontologicamente, ao indivíduo, à medida que se hierarquiza em categorias contrárias, distribuindo-se desproporcionalmente em pares opostos. Durkheim ressaltou que o contraste rudimentar entre o sagrado e o profano até os hábitos das sociedades modernas são representações de categorias reais e mentais (VALLE, 2018).

O legado funcional-estruturalista de Durkheim é percebido entre as proposições de diversos pensadores, como no trabalho de Talcott Parsons que abrangiu a teoria voluntarista da ação, o sistema de ação e a evolução das sociedades (GIDDENS, 1998b), e também em Bourdieu, que empregou a teoria das formas primitivas na elaboração de seus conceitos (SILVEIRA; TRIANA, 2006; VALLE, 2018).

Uma perspectiva mais flexível, que considera a situação social em transformação por causa das influências sofridas e provocadas pelos agentes se opõe ao positivismo: o estruturalismo.

2.3 O ESTRUTURALISMO CONSTRUTIVISTA OU NÃO REGULATÓRIO DE PIERRE BOURDIEU

O estruturalismo trata das relações mantidas entre as partes, sob a ótica de Bourdieu, que rejeita o objetivismo que ignora a prática dos agentes (PEDRO; LEITÃO; ALVES, 2020; THIRY-CHERQUES, 2006) qualquer posição

ocupada na estrutura social é marcada por relações simbólicas estabelecidas com os demais sujeitos ou grupos. Em outras palavras, a estrutura das relações simbólicas se organiza e é dominada pela lógica da estrutura das relações econômicas (BOURDIEU, 1989).

Desse modo, as estruturas sociais são interiorizadas inconscientemente por meio da cópia dos movimentos percebidos na família, na escola, nos núcleos religiosos e nas demais instâncias produtoras de valores culturais e referenciais de identidade. Trata-se da reprodução da sociedade dentro do indivíduo.

Para Bourdieu, a cultura moderna tem por finalidade a socialização por meio da infância e a reprodução de seus efeitos na rotina da vida adulta (AZOUBEL, 2017). O conceito de *habitus* atua, portanto, como elo entre as práticas individuais e as normas sociais de existência, como um dispositivo de harmonização das disparidades entre a realidade exterior e as realidades individuais (MEZZARROBA, 2020).

Na condição de *modus operandi*, o *habitus* se caracteriza pela capacidade adaptativa, como um conjunto de diretrizes pré-reflexivas que permite criar estratégias, improvisar ou inovar nas respostas às situações sociais (SCOTELARO, 2020).

O *habitus* é, ao mesmo tempo, uma estrutura estruturante porque organiza o mundo social, e uma estrutura estruturada porque é por ele organizada. Além disso, por se incorporar aos nossos gostos, tendências e comportamentos e influenciar a forma como o mundo reage a nossas preferências, determina nossas oportunidades e nosso lugar no mundo social (BOURDIEU, 1989).

O *habitus* é exercido em um espaço social denominado *campo*, um ambiente abstrato delimitado por elementos simbólicos que são alvos disputados pelos agentes. O *campo* recebe influências de outros ordens sociais; porém, obedece a uma lógica própria não reproduzível a outros *campos* e conserva relativa autonomia para determinar sua própria reprodução, o que inclui critérios de seleção dos responsáveis por determinar o que é legítimo ou ilegítimo, ritos

institucionais, elementos simbólicos e condições para aceitação de novos integrantes (SACOMAN, 2019).

O *campo* consiste em um espaço relacional de luta em que a posse dos elementos simbólicos classifica os agentes em dominantes, dominados e aspirantes, e os legítimos, ou não, ao exercício do poder dentro daquele determinado *campo* (BOURDIEU, 1989).

Competir pelos elementos de um *campo* requer dos agentes investimentos de recursos materiais e imateriais. Bourdieu reconheceu quatro tipos de capitais: i) econômico, que se refere a termos monetários; ii) cultural, que diz respeito à posse reconhecida de conhecimento; iii) social, constituído por laços, e iv) simbólico, que se refere a honra ou prestígio (SCOTELARO, 2020)

A hierarquia social é determinada pela posse de capital; porém, a configuração do *capital* é heterogênea, até mesmo, entre as classes dominantes, o que faz da conversão de uma forma de capital em outra um dos recursos utilizados pelos agentes para galgar posições dentro do *campo* (BOURDIEU, 2007).

O conjunto *habitus-campo-capital* conduz à especialização da sociedade em conflitos, de forma que dominantes se ocupem de estratégias de manutenção de seus privilégios, enquanto dominados desenvolvem estratégias de subversão da estrutura e combate à exclusão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere a analisar o perfil paradigmático das pesquisas sobre o desempenho ambiental das organizações na GCSV, este estudo apresenta objetivos exploratórios (PROVDANOV; FREITAS, 2013). A revisão bibliométrica sistematizada foi o procedimento técnico adotado para a coleta de dados, no intuito de utilizar técnicas explicitamente organizadas para integrar informações e resumir as evidências sobre o tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Ainda que se pretenda ressaltar a importância de dar voz às minorias naquilo que

impacta sua qualidade de vida, e, para tanto, estimular uma quebra de paradigma tal como direcionado por Teixeira, Iwamoto e Medeiros (2013), os meios utilizados para a condução deste estudo são, em essência, positivistas. Essa contradição se deve à necessidade de aumentar o tamanho da amostra, extrair informações que possibilitassem a criação de categorias e síntese dos resultados.

Por facilidade de acesso, foram consultados os artigos completos submetidos à avaliação duplo-cega e publicados em periódicos indexados na base de dados *SpringerLink*, até o ano de 2021. Utilizaram-se os termos de busca “organization AND measurement OR evaluation” no campo todas as palavras e “environmental performance” no campo título.

Os resultados retornados selecionados em função de sua aderência ao objetivo da pesquisa foram exportados em formato CSV e tabulados por meio de tabela dinâmica. Inicialmente, foram empregadas técnicas de estatística descritiva para a avaliação da produtividade de autores, periódicos e instituições. Em um segundo momento, empregou-se análise de conteúdo segundo Bardin (1977), para formu-

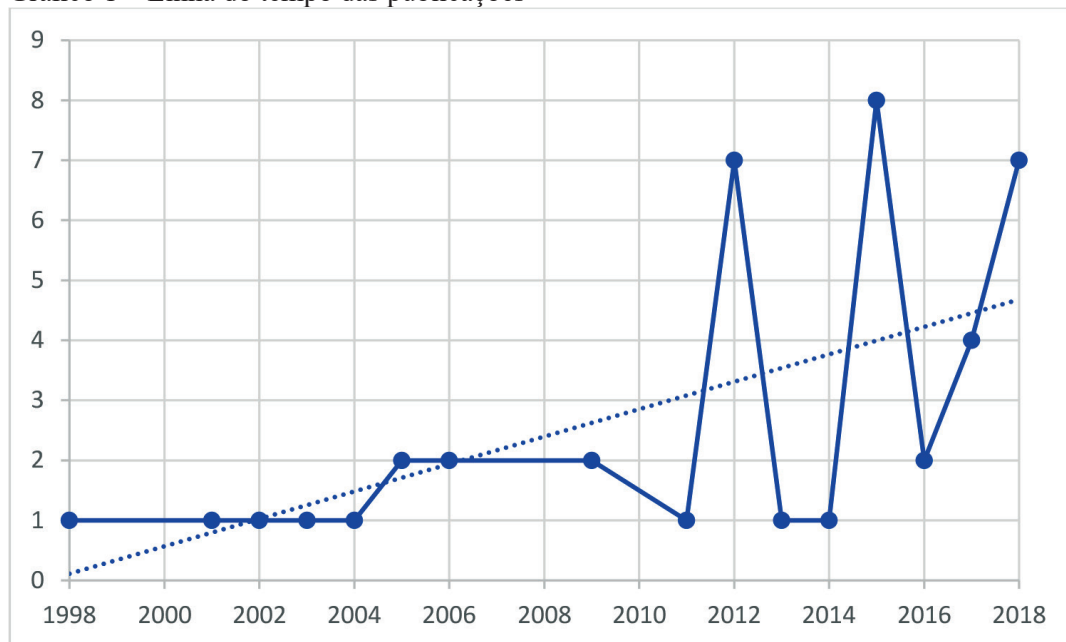
lação das hipóteses a respeito das abordagens paradigmáticas utilizadas pelos textos selecionados. Foram determinadas como unidades de registros as seções resumo, procedimentos metodológicos e resultados, por meio das quais foram identificadas categorias progressivas para interpretação e inferência.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo teve por objetivo analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações. Empregou-se a técnica de revisão sistemática da literatura para analisar os artigos publicados em periódicos indexados na base de dados *SpringerLink* até o ano de 2021.

Entre os 42 artigos retornados, quatro foram descartados por não estarem alinhados ao objetivo da pesquisa. No tocante à quantidade de publicações, observou-se maior produtividade em 2015, quando foram publicados oito artigos sobre o tema, e, nos anos de 2012 e 2021, com sete publicações, conforme se observa no gráfico 1.

Gráfico 1 – Linha do tempo das publicações



Fonte: dados da pesquisa.

Os artigos distribuíram-se entre 25 periódicos, conforme se observa na tabela 1, entre os quais se destaca com 13 publicações o *Journal of Business Ethics*, com fator de impacto de 2,354 e classificação A1 no padrão Qualis-CAPES durante o quadriênio 2013-2016.

Tabela 1 – Periódicos proeminentes no tema

Periódico	Fator de Impacto (últimos 5 anos)	Qualis CAPES	Total de Publicações
Accreditation and Quality Assurance	0.655	*	1
Annals of Operations Research	4.161	A1	2
Asian Business & Management	4.800	*	1
Clean Technologies and Environmental Policy	3.314	A1	4
Computational Economics	1.814	A1	1
Crime, Law, and Social Change	1.903	*	1
Current Psychology	3.544	*	1
Energy Efficiency	2.447	*	1
Energy, Ecology and Environment	0.352	*	1
Environment Systems and Decisions	0.402	*	1
Environment, Development and Sustainability	3.118	A1	5
Environmental and Resource Economics	2.650	*	4
Environmental Management	3.372	*	2
Environmental Monitoring and Assessment	2.871	*	3
Environmental Science and Pollution Research	4.306	A2	7
International Journal of Environmental Science & Technology	3.083	*	1
Journal of Business Ethics	7.830	A1	13
Journal of Management Control	2.220	*	2
Journal of the Operational Research Society	3.251	A1	1
KSCE Journal of Civil Engineering	2.300	*	1
Policy Sciences	3.023	*	1
Quality & Quantity	1.072	*	1
The International Journal of Life Cycle Assessment	4.307	A1	6
Theoretical Foundations of Chemical Engineering	0.708	*	1
Water Resources Management	3.868	A2	1

Nota: * equivale a periódico sem classificação.

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à autoria e coautoria, as 38 pesquisas foram realizadas mediante a contribuição de 104 pesquisadores, distribuídos, principalmente, em estudos com dois e quatro autores (52%). Identificou-se que os autores mais prolíficos (cerca de 12%) realizaram duas pesquisas.

Os trabalhos teóricos representaram menos de 20% da amostra e estiveram voltados, principalmente, a revisões de literatura e modelagem. Entre os 27 trabalhos empíricos, a maioria (15 estudos) investigou empresas de setores econômicos variados, enquanto os demais foram dirigidos a empresas de segmentos específicos como óleo e gás, agronegócio, transporte e logística,

eletrodomésticos, energia e serviços.

Em termos de localidade, destacaram-se Estados Unidos e China, com seis estudos cada. Embora uma fração maior que 80% dos estudos tenha sido realizada em países desenvolvidos, a amostra também incluiu resultados de pesquisas realizadas na América Latina, como Argentina, Brasil e Costa Rica.

Os resultados encontrados dividem-se em dois grupos em função de seus propósitos com relação ao desempenho ambiental das organizações, conforme ilustra a figura 1.

O objetivo deste estudo foi analisar a abordagem paradigmática pela qual se orientam as pesquisas sobre desempenho ambiental das organizações e propor uma nova perspectiva de avaliação que contemple as minorias da gestão da cadeia de suprimentos verde.

Nesses estudos, a medição do desempenho ambiental emprega unidades de medida como indicadores do consumo de água e energia em relação à quantidade produzida. As proporções são calculadas, também, em relação

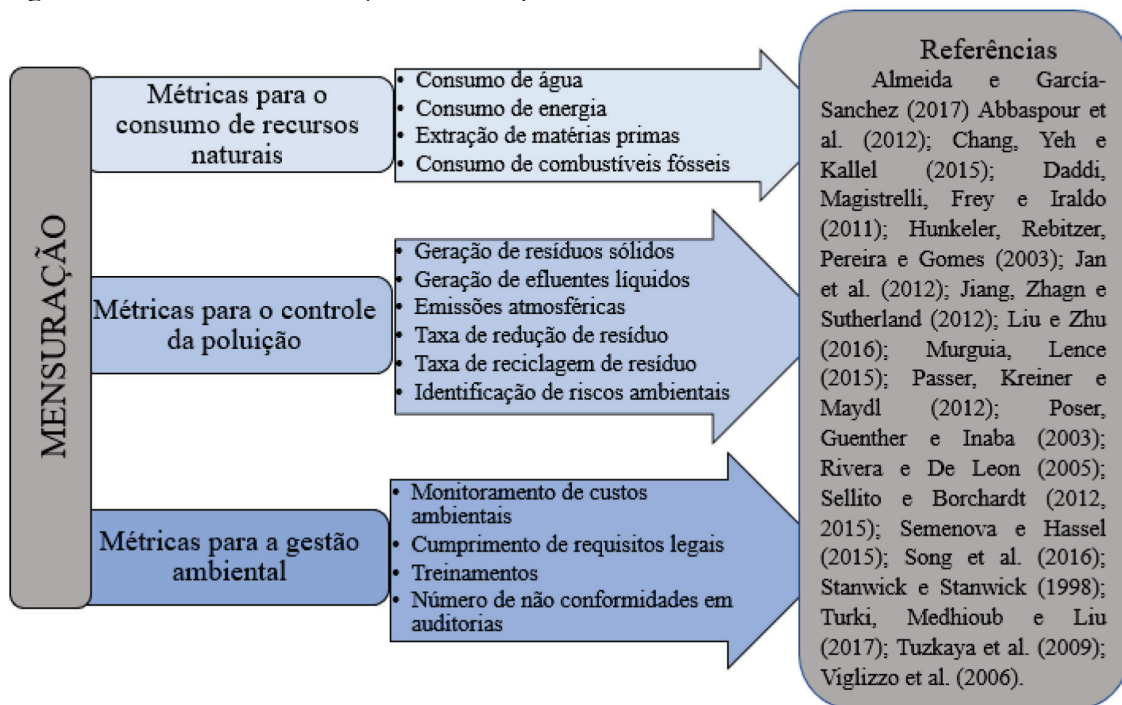
à produção e aos subprodutos como resíduos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos.

Em estudo sobre a utilização de indicadores de performance ambiental e o efeito do tamanho de 149 indústrias brasileiras Hourneaux *et al.* (2014), identificaram a preferência por indicadores diretamente relacionados às atividades e aos processos.

Utilizados para definir dados de materiais e energia em relação a outras variáveis do processo, os indicadores de operação têm a função de medir e monitorar impactos ambientais e seguem padrões normatizados como Global Report Initiative (GRI) e norma ISO 14.031 (FALQI; ALSULAMY; MANSOUR, 2020).

De outra parte, as práticas de GCSV exercem função mediadora entre as orientações ambientais de uma organização e seu desempenho (TRAMARICO; SALOMON; MARINS, 2017), como na implementação de práticas para controle e prevenção da poluição na indústria química (SHIBAO *et al.*, 2013) e de eletroeletrônicos (JABBOUR *et al.*, 2013) entre outros.

Figura 1 – Estudos sobre medição do desempenho ambiental

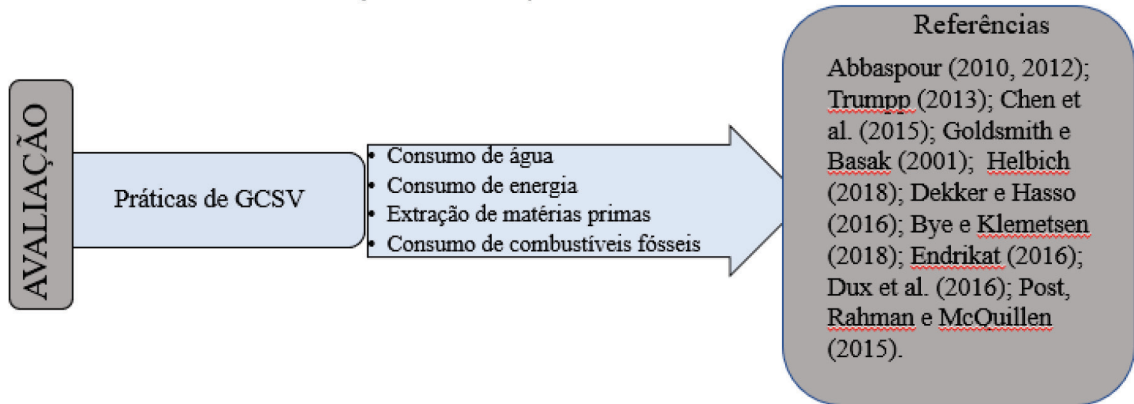


Fonte: dados da pesquisa.

A figura 2 apresenta os estudos que relacionaram as práticas de GCSV ao desempenho ambiental das organizações.

A relação das práticas de GCSV e o desempenho ambiental das organizações tem sido objeto recorrente de investigação no ambiente das organizações. Entre os estudos seminais sobre o tema, destacam-se os trabalhos de Sarkis (1998) e Zhu e Sarkis (2004).

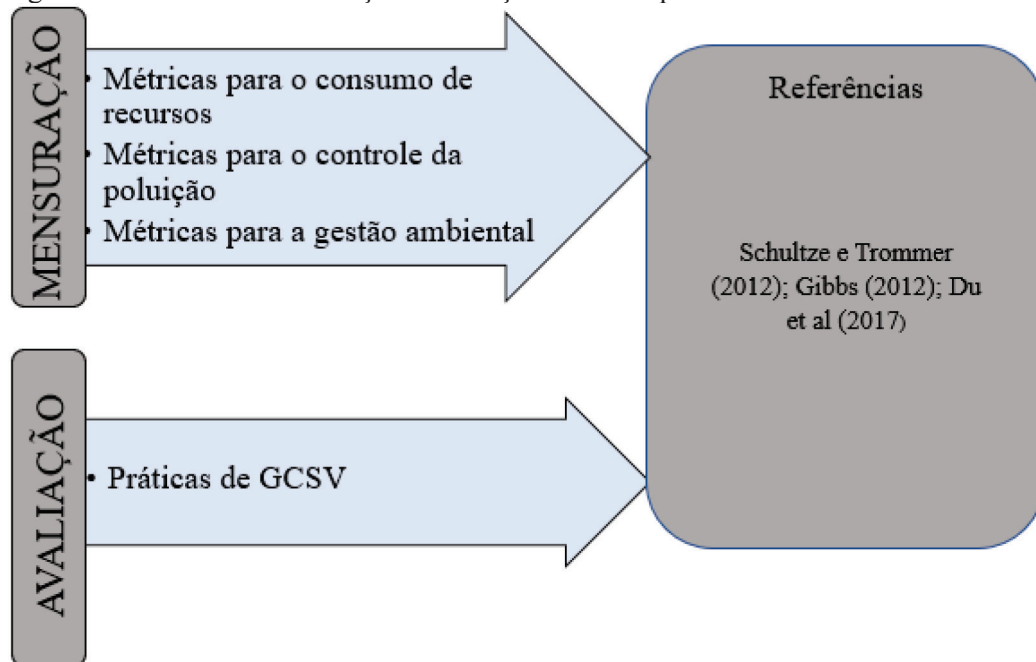
Figura 2 – Estudos sobre avaliação do desempenho ambiental



Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, relacionam-se, na figura 3, os estudos que empregaram mensuração e avaliação para a análise do desempenho ambiental.

Figura 3 – Estudos sobre medição e avaliação do desempenho ambiental



Fonte: dados da pesquisa.

Constatou-se que a interpretação, a mensuração e a previsão de ocorrência de fatos e fenômenos relacionados ao desempenho ambiental foram realizadas por meio de dados extraídos a partir da utilização de parâmetros comuns a empresas sediadas em localidades distintas e que desenvolvem atividades em setores econômicos diversos, o que denota a aplicação do método indutivo para observação de objetos concretos e obtenção de verdades universais passíveis de generalização. Somado a isso, há o fato de que, aproximadamente, um terço dos estudos discutiu seus construtos por meio da modelagem matemática.

Com base nos argumentos apresentados, concluiu-se que a amostra de pesquisas sobre o desempenho ambiental das organizações adere, unanimemente, ao paradigma positivista. Corroborando para esta constatação, evidenciou-se que, em termos de perspectiva de análise, tais estudos contemplaram, principalmente, o ponto de vista das próprias organizações em estudo, representadas por seus funcionários, gestores ou investidores, e, em 10% dos trabalhos, abordou o panorama das organizações posicionadas a jusante na cadeia de suprimentos e em um único caso o olhar da academia.

Atenta-se para o fato de que, segundo a classificação de Min e Mentzer (2004), os referidos estudos analisaram o desempenho ambiental das organizações sob o ângulo de menor complexidade na cadeia de suprimentos, ou seja, abrangendo uma camada a jusante e a montante da empresa focal. Essa abordagem é considerada parcial por concentrar-se nos fornecedores e clientes diretos e exclui os demais integrantes da cadeia de suprimentos, como os fornecedores de segunda camada e terceira camada, bem como os clientes dos clientes, o consumidor final, os serviços de apoio relacionados a logística, marketing, representações e vendas (ATTIA; ELDIM, 2018)

Essas constatações alertam para o fato de que todas as análises se deram no nível institucional, de forma que os dados examinados não permitem afirmar que o desempenho ambiental alcançado pelas organizações seja validado pelo indivíduo (SCOTELARO, 2020).

A esse público, que é também afetado pelos impactos ambientais das atividades organizacionais, não é dada a legitimidade para análise do desempenho das organizações formais, de modo que não participam da disputa de poder no *campo* do desempenho ambiental, ainda que, direta ou indiretamente, sustentem, economicamente, as citadas organizações.

Retomar a ideia Bourdieu de que a estratificação social deriva de uma combinação imperfeita de capitais que implica reconhecer que aquele que dispõe de menos capital se expõe a ambientes de menor qualidade ambiental e, por isso, está sujeito a ter menos saúde. Encontrase, na literatura científica mundial, profusão de estudos que relacionam a população de baixa renda às doenças adquiridas por manejo inadequado de resíduos, contaminação da água e poluição atmosférica, entre outros (BANZHAF; MA; TIMMINS, 2019).

No Brasil, os efeitos agudos da poluição atmosférica podem ser medidos pelo número de internações e mortes decorrentes de problemas respiratórios, principalmente entre grupos maiores que 65 e menores que cinco anos (PE-REIRA; LIMONGI, 2015).

Este estudo propõe, portanto, que sejam adotadas novas métricas de avaliação do desempenho ambiental das organizações, de modo a considerar a totalidade da complexidade das cadeias de suprimentos e dar voz aos públicos impactados pelos desvios desse desempenho que não dispõem do capital necessário para disputar os símbolos do *campo* ambiental.

Entende-se a necessidade de assumir o olhar dos agentes que convivem em condições precárias de saneamento, que dispõem de pouco acesso à saúde e à educação e que, em resumo, tem seu *habitus* esculpido pelas faltas, é a condição mínima para compreender, amplamente, as transformações que as empresas operam em seu ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao propósito, constatou-se que os estudos se dividem entre os que mensu-

ram os impactos ambientais das operações nas organizações e os que avaliam as práticas de gestão ambiental na cadeia de suprimentos. Os trabalhos que abordaram a mensuração estão voltados a métricas para o consumo de recursos naturais, controle da poluição e gestão ambiental, enquanto os estudos que compreenderam as práticas de GCSV examinaram esses mesmos indicadores além dos limites de uma única organização.

Foi evidenciado que os instrumentos e as metodologias aplicadas para aferir o desempenho ambiental das organizações refletem, exclusivamente, a perspectiva institucional, ou seja, embora os impactos ambientais tragam consequências à sociedade em geral, o desempenho ambiental das cadeias de suprimento é mensurado e validado somente entre as empresas que atuam como seus elos.

Por meio das constatações deste estudo, infere-se que, se a avaliação do desempenho ambiental das organizações contemplasse as perspectivas das minorias, os resultados das práticas ambientais excederiam os limites da cadeia de suprimentos. Entretanto, pela perspectiva *bourdieusiana*, essa inferência apresenta-se utópica, uma vez que a sociedade capitalista é constituída de modo a manter o poder com os grupos dominantes. As organizações que geram empregos e promovem o desenvolvimento acumulam não apenas o capital econômico, mas também assumem o poder sobre as relações sociais que podem ser capitalizadas para ampliar seus ganhos, como por meio do reconhecimento da marca pelos consumidores.

Visto que a distinção entre os grupos sociais se dá não somente pelo que se consome, mas também pela forma como se consome, nem mesmo a massificação da produção contribui para reduzir a estratificação social e eliminar suas consequências danosas, especialmente para aqueles que, desprovidos de prestígio, privilégios sociais e outros recursos que compõem o capital simbólico, ocupam posições mais baixas na estrutura hierárquica das sociedades.

Ao se considerar a sociedade de produção e consumo como campo, no que diz respei-

to ao desempenho ambiental, constata-se, nesta relação, que as organizações detêm a maior soma de capital e, como agentes dominantes, competem em condições hierárquicas desiguais com os demais atores. Têm-se, portanto, que os dominantes determinam os parâmetros de produção, provocam impactos ambientais e determinam as métricas que avaliam o desempenho ambiental de suas atividades. Esse *habitus* que exclui os atores de menor poder aquisitivo da tomada de decisão não foge à lógica de Bourdieu (1994) no que se refere ao fato de que as hierarquias estabelecidas utilizam diferentes meios para naturalizar sua arbitrariedade.

Este estudo traz contribuições teóricas na medida em que utiliza as lentes da teoria social de Pierre Bourdieu para questionar os métodos e instrumentos de mensuração do desempenho ambiental das organizações por meio do *habitus* das populações. Em termos de práticas gerenciais, sugere às empresas comprometidas com a governança uma abordagem útil à mediação de conflitos ambientais. Para as políticas públicas ambientais, indica uma via de participação social na preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida, para a qual haveria de se exercer duas frentes: conscientizar o cidadão de seus direitos e responsabilidades na preservação ambiental e preparar as futuras gerações desde a mais tenra idade para participar dos processos decisórios que impactam em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ABBASPOUR, M. *et al.* Development of a model to assess environmental performance, concerning HSE-MS principles. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 165, n. 1/4, p. 517-528, 2010.
- ABBASPOUR, M. *et al.* A strategic management model for evaluation of health, safety, and environmental performance. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 184, n. 5, p. 2981-2991, 2012.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **ABNT NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental - requisitos com orientações para uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- AL-MAWALI, H. Environmental cost accounting and financial performance: the mediating role of environmental performance. **Accounting**, v. 7, n. 1, p. 535-544, 2021.
- ALMEIDA, T. A. N.; GARCÍA-SANCHEZ, I. M. Sociopolitical and economic elements to explain the environmental performance of countries. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 24, n. 1, p. 3006-3026, 2017.
- ATTIA, A.; ELDIM, I. E. Organizational learning, knowledge management capability and supply chain management practices in the Saudi food industry. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 6, p. 1217-1242, 2018.
- AZOUBEL, M. S. Considerações sobre dogmatismo teórico no behaviorismo radical considerations on theoretical dogmatism in radical behaviorism. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 13, n. 2, p. 19-27, 2017.
- BANZHAF, H. S.; MA, L.; TIMMINS, C. Environmental Justice: Establishing Causal Relationships. **Annual Review of Resource Economics**, v. 11, n. 1, p. 377-398, 2019.
- BATISTA, V. M. O positivismo como cultura. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 8, n. 2, p. 293-307, 2016.
- BOURDIEU, P. F. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Structures, habitus, power: Basis for a theory of symbolic power. **Culture/power/history: A reader in contemporary social theory**, v. 155, p. 199, 1994.
- BOURDIEU, P. F. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.
- BYE, B.; KLEMETSEN, M. E. The Impacts of Alternative Policy Instruments on Environmental Performance: A Firm Level Study of Temporary and Persistent Effects. **Environmental and Resource Economics**, v. 69, n. 2, p. 317-341, 2018.
- CHANG, D. S.; YEH, L. T.; LIU, W. Incorporating the carbon footprint to measure industry context and energy consumption effect on environmental performance of business operations. **Clean Technologies and Environmental Policy**, v. 17, n. 2, p. 359-371, 2015.
- CHEN, L. *et al.* Supply chain collaboration for sustainability: a literature review and future research agenda. **International Journal of Production Economics**, v. 194, 2017.
- CHEN, Y. *et al.* Linking Market Orientation and Environmental Performance: The Influence of Environmental Strategy, Employee's Environmental Involvement, and Environmental Product Quality. **Journal of Business Ethics**, v. 127, n. 2, p. 479-500, 2015.
- CHRISTOPHER, M. **Logistics & supply chain management.** UK: Pearson, 2016.
- DADDI, T. *et al.* The effects of green supply chain management capability on the internalisation of environmental management systems and organisation performance. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 28, n. 4, p. 1241-1253, 1 jul. 2021.
- DADDI, T. *et al.* Do environmental management systems improve environmental performance? Empirical evidence from Italian companies. **Environment, Development and Sustainability**, v. 13, n. 5, p. 845-862, 2011.
- DEKKER, J.; HASSO, T. Environmental Performance Focus in Private Family Firms: The Role of Social Embeddedness. **Journal of Business Ethics**, v. 136, n. 2, p. 293-309, 2016.
- DO, A. D. *et al.* Green supply chain management in Vietnam industrial zone: Province-le-

- vel evidence. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 7, n. 7, p. 403-412, 1 jul. 2020.
- DU, X. *et al.* **Do Auditors Applaud Corporate Environmental Performance? Evidence from China**. [S.l.]: Springer Netherlands, 2016.
- DU, X. *et al.* Do Lenders Applaud Corporate Environmental Performance? Evidence from Chinese Private-Owned Firms. **Journal of Business Ethics**, v. 143, n. 1, p. 179-207, 2017.
- ENDRIKAT, J. Market Reactions to Corporate Environmental Performance Related Events: A Meta-analytic Consolidation of the Empirical Evidence. **Journal of Business Ethics**, v. 138, n. 3, p. 535-548, 2016.
- FALQI, I.; ALSULAMY, S.; MANSOUR, M. Environmental Performance Evaluation and Analysis Using ISO 14031 Guidelines in Construction Sector Industries. **Sustainability**, v. 12, n. 1774, p. 1-18, 2020.
- GIBBS, C. Corporate citizenship, and corporate environmental performance. **Crime, Law and Social Change**, v. 57, n. 4, p. 345-372, 2012.
- GIDDENS, A. Comte, Popper e o positivismo. *In*: GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. [S.l.]: UNESP, 1998a.
- GIDDENS, A. “Poder” nos escritos de Talcott Parsons. *In*: GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. [S.l.]: UNESP, 1998b.
- GOLDSMITH, P. D.; BASAK, R. Incentive contracts and environmental performance indicators. **Environmental & Resource Economics**, v. 20, n. 4, p. 259-279, 2001.
- HELBICH, M. Toward dynamic urban environmental exposure assessments in mental health. **Environmental Research**, v. 161, p. 129-135, 2018.
- HOURNEAUX, F. *et al.* The use of environmental performance indicators and size effect: A study of industrial companies. **Ecological Indicators**, v. 36, p. 205-212, 2014.
- HUNKELER, D.; REBITZER, G.; INABA, A. Environmental Performance Indicators and Application of Life Cycle Thinking to Product Development and Corporate Management: A Detailed LCM-Related Excerpt of the Fifth International Conference on Ecobalances. **International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 8, n. 1, p. 55-58, 2003.
- JABBOUR, A. B. L. S. *et al.* Green supply chain management in local and multinational high-tech companies located in Brazil. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 68, n. 1/4, p. 807-815, 2013.
- JAN, P. *et al.* On the link between economic and environmental performance of Swiss dairy farms of the alpine area. **International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 17, n. 6, p. 706-719, 2012.
- JIANG, Z.; ZHANG, H.; SUTHERLAND, J. W. Development of an environmental performance assessment method for manufacturing process plans. **International Journal of Advanced Manufacturing Technology**, v. 58, n. 5/8, p. 783-790, 2012.
- LAARI, S.; TÖYLI, J.; OJALA, L. Supply chain perspective on competitive strategies and green supply chain management strategies. **Journal of Cleaner Production**, v. 141, p. 1303-1315, 2017.
- LAKATOS, E. Maria.; MARCONI, M. de A. **Sociologia geral**. [S.l.]: Atlas, 1999.
- LAURENTI, C.; LOPES, C. E. Explicação e Descrição no Behaviorismo Radical: Identidade ou Dicotomia? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 1953, p. 129-136, 2009.
- LIU, X. *et al.* Environmental Performance and Benchmarking Information for Coal-Fired Power Plants in China: A DEA Approach. **Computational Economics**, 2016.

- LUCCA, D. M. de; VITORINO, E. V. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, 2020.
- MAGUTU, P. O.; ADUDA, J.; NYAOGA, R. B. Does Supply Chain Technology Moderate the Relationship between Supply Chain Strategies and Firm Performance? Evidence from Large-Scale Manufacturing Firms in Kenya. **International Strategic Management Review**, v. 3, n. 1/2, p. 43-65, jun. 2015.
- MATOS, M. A. O behaviorismo metodológico e suas relações com o mentalismo e o behaviorismo radical. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL*, 2., 1995, Campinas. **Anais [...]**. Campinas, 1995. p. 1-12.
- MEZZAROBBA, C. Resenha do livro “Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa de educação.” **Revista Linhas**, v. 21, n. 45, p. 404-411, 2020.
- MIN, S.; MENTZER, J. T. DEVELOPING AND MEASURING SUPPLY CHAIN MANAGEMENT CONCEPTS. **Journal of Business Logistics**, v. 25, n. 1, p. 63-99, mar. 2004.
- MURGUIA, J. M.; LENCE, S. H. Investors’ Reaction to Environmental Performance: A Global Perspective of the Newsweek’s “Green Rankings.” **Environmental and Resource Economics**, v. 60, n. 4, p. 583-605, 2015.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **OMS: ambiente insalubre mata 12,6 milhões por ano**. 2016. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2016/03/1544421-oms-ambiente-insalubre-mata-126-milhoes-por-ano>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- PAILLÉ, P. *et al.* The Impact of Human Resource Management on Environmental Performance: An Employee-Level Study. **Journal of Business Ethics**, v. 121, n. 3, p. 451-466, 2014.
- PANIGRAHI, S. S.; RAO, N. S. A stakeholders’ perspective on barriers to adopt sustainable practices in MSME supply chain. **Research Journal of Textile and Appared**, v. 22, n. 1, p. 59-76, 2018.
- PASSER, Alexander; KREINER, Helmut; MAYDL, Peter. Assessment of the environmental performance of buildings: A critical evaluation of the influence of technical building equipment on residential buildings. **The International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 17, n. 9, p. 1116-1130, 2012.
- PEDRO, E. de M.; LEITÃO, J.; ALVES, H. Bridging Intellectual Capital, Sustainable Development and Quality of Life in Higher Education Institutions. **Sustainability**, v. 12, n. 479, p. 1-27, 2020.
- PEREIRA, B. B.; LIMONGI, J. E. Epidemiologia de desfechos na saúde humana relacionados à poluição atmosférica no Brasil: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saude Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 91-100, 2015.
- POPPER, K. R. **Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária**. [S.l.: s.n.], 1999.
- POSER, C.; GUENTHER, E.; ORLITZKY, M. Shades of green: Using computer-aided qualitative data analysis to explore different aspects of corporate environmental performance. **Journal of Management Control**, v. 22, n. 4, p. 413-450, 2012.
- POST, C.; RAHMAN, N.; MCQUILLEN, C. From Board Composition to Corporate Environmental Performance Through Sustainability-Themed Alliances. **Journal of Business Ethics**, v. 130, n. 2, p. 423-435, 2015.
- PÓVOA, A. C. S. *et al.* Paradigma positivista: as diferentes faces de um ilustre desconhecido. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD*, 7., 2012, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2012. p. 1-16.
- PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. De. **Metodologia do trabalho científico: métodos**

- e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [S.l.: s.n.], 2013.
- RAO, P.; HOLT, D. Do green supply chains lead to competitiveness and economic performance? **International Journal of Operations & Production Management**, v. 25, n. 9, p. 898-916, 2005.
- RIVERA, J.; DE LEON, P. Chief executive officers and voluntary environmental performance: Costa Rica's certification for sustainable tourism. **Policy Sciences, Springer**, v. 38, n. 2/3, p. 107-127, 2005.
- SACOMAN, M. B. Vargas Llosa, sob as perspectivas de *campo e habitus*. **Temporalidades - Revista de História**, v. 2, n. 30, p. 830-852, 2019.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, p. 83-89, 2007.
- SARKIS, J. Evaluating environmentally conscious business practices. **European Journal of Operational Research**, v. 17, n. 97, p. 159-174, 1998.
- SCHULTZE, W.; TROMMER, R. The concept of environmental performance and its measurement in empirical studies. **Journal of Management Control**, v. 22, n. 4, p. 375-412, 2012.
- SCOTELARO, M. A contribuição de Bourdieu para a ciência e os objetos das Relações Internacionais. **Relaciones Internacionales**, v. 29, n. 58, p. 87, 2020.
- SELLITTO, M. A. *et al.* Tool for environmental performance assessment of city bus transit operations: Case studies. **Clean Technologies and Environmental Policy**, v. 17, n. 4, p. 1053-1064, 2015.
- SELLITTO, M. A. *et al.* Environmental performance assessment of a provider of logistical services in an industrial supply chain. **Theoretical Foundations of Chemical Engineering**, v. 46, n. 6, p. 691-703, 2012.
- SEMENOVA, N.; HASSEL, L. G. On the validity of environmental performance metrics. **Journal of Business Ethics**, v. 132, n. 1, p. 249-258, 2015.
- SHIBAO, F. Y. *et al.* A cadeia de suprimentos verde e as indústrias químicas no Brasil. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Seme-Ad, 2013. p. 1-16.
- SILVEIRA, G. E.; TRIANA, Y. Q. **A herança estruturalista de Durkheim nas ciências sociais**. [S.l.]: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006. v. 42.
- SONG, M. L. *et al.* Environmental performance evaluation with big data: theories and methods. **Annals of Operations Research**, 2016.
- SPENCER, H. **Do progresso: sua lei e sua causa**. Lisboa: Editora Inquérito, 2002.
- STANWICK, P. A.; STANWICK, S. D. The relationship between corporate social performance, and organizational size, financial performance, and environmental performance: An empirical examination. **Journal of Business Ethics**, v. 17, n. 2, p. 195-204, 1998.
- STRAPASSON, B. A.; CARRARA, K. John B. Watson: Behaviorista Metodológico? Behaviorismo metodológico. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2008.
- TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) Em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423, 2013.
- THIRY-CERQUES, H. R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Meta-sociology**, v. 40, n. 5, p. 27-55, 2006.
- TRAMARICO, C. L.; SALOMON, V. A. P.; MARINS, F. A. S. Multi-criteria assessment of the benefits of a supply chain management training considering green issues. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 249-256, 2017.

TRUMPP, C. *et al.* Definition, Conceptualization, and Measurement of Corporate Environmental Performance: A Critical Examination of a Multidimensional Construct. **Journal of Business Ethics**, v. 126, n. 2, p. 185-204, 2013.

TURKI, M.; MEDHIOUB, E.; KALLEL, M. Evaluation of a national food industry based on environmental performance and condition indicators: critical success and barriers of EMS implementation in Tunisia. **Environment Systems and Decisions**, v. 37, n. 4, p. 423-434, 2017.

TUZKAYA, G. *et al.* Environmental performance evaluation of suppliers: A hybrid fuzzy multi-criteria decision approach. **International Journal of Environmental Science & Technology**, v. 6, n. 3, p. 477-490, 2009.

VALLE, I. R. Um conceito reinterpretado ao longo do século: do intelectual individualista de Durkheim ao intelectual coletivo de Bourdieu. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 95-111, 2018.

VANALLE, R. M. *et al.* Green supply chain management: an investigation of pressures, practices, and performance within the Brazilian automotive supply chain. **Journal of Cleaner Production**, v. 151, p. 250-259, 2017.

VIGLIZZO, E. F. *et al.* A rapid method for assessing the environmental performance of commercial farms in the pampas of Argentina. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 117, n. 1/3, p. 109-134, 2006.

XIE, Y.; FANG, Y.; ZHANG, D. How Environmental Performance Affects Financial Performance in the Food Industry: A Global Outlook. **Sustainability (Switzerland)**, v. 14, n. 4, 1 fev. 2022.

ZHU, Q.; SARKIS, J. Relationships between operational practices and performance among early adopters of green supply chain management practices in Chinese manufacturing enterprises. **Journal of Operations Management**, v. 22, n. 3, p. 265-289, 2004.